

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

DOMINGO 19 DE AGOSTO DE 1866

NUMERO 45

## INTERIOR

BRAGA

### Instrução primaria.

II.

Na reforma da instrução primaria, os pontos, que mais deviam chamar a attenção publica, eram indubitavelmente os—das condições moraes do ensino, tanto no que respeita ás qualidades dos professores, como ás doutrinas que nas escolas tem de ser ensinadas.

Sobre estes dados versam os problemas mais difficultosos da sciencia social, de cuja boa solução pratica depende sobremaneira a efficacia de uma reforma na qual estão comprometidos os destinos das novas gerações, que aos cumpre preparar para a vida.

Ha muito que dizer em tal assumpto, ha muito que contar; ha muito que descobrir e ha muito talvez que inventar.

A imprensa periodica não pôde desempenhar esta tarefa; pois que aos seus escriptores faltam de ordinario os conhecimentos profundos e a paz e quietude de espirito necessarias para lucubraciones de egual natureza.

Muito menos a poderá desempenhar o governo e os corpos administrativos, constantemente distrahidos com milhares de diversas occupações.

O que o jornalismo e o governo podem fazer é invocar o patriotismo de todas as intelligencias da nação a que todas concorram com seu obulo para a execução de maior de todas as obras nacionaes.

Isto não é só o que podem fazer;—é o que devem fazer; é o que é necessario que façam.

Dir-se-ha, talvez, que é escusado ir tão longe ao alcance da questão, que embora nova no nosso paiz, ha merecido durante seculos o especial interesse dos povos cultos da Europa.

E por consequencia bastará que copiemos o melhor de fóra, accomodando-o ás circumstancias, aos meios e ás posses de nossa casa.

Mas, saber tudo que ha de bom lá por fóra, escolher o melhor, copial-o bem e adoptal-o ás nossas necessidades, não será um trabalho quasi tão difficultoso, vasto e complexo como estudar a questão inteiramente de novo?

De mais a mais, quando a reforma abrange os interesses de um povo todo (interesses não só do presente mas de um longo futuro) torna-se indispensavel que todo o povo participe nessa reforma, se prepare para as mudanças que ella hade introduzir e conheça perfeitamente a nova ordem das cousas que d'ella hade nascer.

A reforma de que carece a instrução publica em Portugal poderia melhor chamar-se uma revolução.

Ora as revoluções são fecundas só quando, antes de entrarem no dominio da pratica estão já completas e firmemente radicadas nos espiritos.

### A fusão do sr. Governador Civil.

O *Districto* depois de ter contado a seu modo a historia da Fusão nesta cidade, remata o seu artigo disendo-nos que o sr. Governador civil reunia hoje em volta de si a verdadeira fusão d'esta terra.

Só o *Districto*, orgão anty-dinastico do sr. Governador civil, e seu secretario, só o *Districto*, que veio á luz da publicidade para sustentar os actos do sr. Visconde de Pindella por mais censuráveis que elles fossem, é que podia avançar semelhante asserção, em completa desharmonia com a verdade dos factos!

Pois o que é a fusão que cerca, sustenta e apoia n'esta terra o sr. Visconde de Pindella?!

Será s. exc.<sup>a</sup> apoiado pelo antigo partido historico? Não: porque os seus

membros estão em completa opposição com s. exc.<sup>a</sup>.

Aponte-nos o *Districto* os historicos que apoiam o sr. Visconde de Pindella, historicos propriamente taes, e não homens de todos os partidos, de todos os governos e de todas as auctoridades! Estará s. exc.<sup>a</sup> apoiado pelo partido regenerador? Muito menos.

Dos cavalheiros que formavam em Braga este partido, que tem sempre sustentado e defendido as suas ideias, que pugnam por ellas na adversidade, que são e tem sido aqui representadas pelo *Bracarense*, nem um só está ao lado do sr. Governador Civil!

Qual será pois a fusão que cerca o sr. Visconde de Pindella?

Francamente o dizemos: não reconhecemos um unico historico que apoie a s. exc.<sup>a</sup>.

Vemos ao seu lado um ou outro cavalheiro destes que pertencem a todos os governos, e que mais estão ligados com s. exc.<sup>a</sup> pelos laços d'amizade particular do que pelos laços meramente politicos.

Regeneradores conhecemos apenas um, que apoia a s. exc.<sup>a</sup>; mas esse é mesmo soldado ainda muito novo n'esse partido, e que nunca passou pelas provações da adversidade.

Será pois esta a fusão de que falou o jornal anty dinastico? A fusão que é formada pelo partido historico-regenerador está representada em Braga por um regenerador e por nenhum historico d'estes que são tidos como soldados fieis e leaes ao seu partido.

O *Districto* de certo quer chamar historicos aos satellites de todos os governadores civis; não é verdade?!

Costa e credite que haja tanta despejo, mas está escripto e não se pôde negar!

Ainda assim nós desculpamos o *Districto*: cumpre com a sua obrigação. É necessario fazer constar pelo paiz que o sr. Visconde de Pindella tem quem o apoie: é necessario occultar a desgraçadissima posição em que s. exc.<sup>a</sup> se

acha collocado, de não ter ninguem em volta de si; de estar abandonado de todos, de não ter entre a familia liberal partido que o apoie, e de estar limitado a meia duzia d'amigos que o cercam, e á protecção e apoio do partido miguelista, que é e sempre foi o partido de s. exc.<sup>a</sup>.

O *Districto* pois cumpriu com o seu dever, e nós tambem cumprimos com o nosso dizendo francamente a verdade, sabida pelo proprio *Districto* e por toda esta cidade que podemos invocar em testemunho das reflexões que acabamos de fazer.

Triste situação é a do sr. Governador civil, e tristissima a do seu *servo* o «*Districto*»!!

## REVISTA EXTRANGEIRA

Todas as noticias ultimamente recebidas nos annunciam a paz.

A Austria ja vai recolhendo á sua capital o material mobil de guerra.

A Italia e a Austria assignaram o armisticio.

Garibaldi proclamou aos seus voluntarios, recommendando-lhes que observem as prescrições do armisticio.

Ainda que existem algumas reclamações da parte do gabinete das Tuherias para receber algum lucro do seu trabalho, ellas contudo não passarão do diplomatico; pois a França, pelo pouco que poderia adquirir no Rheno, não se arriscaria a uma guerra, que poderia tornar-se geral.

O futuro parlamento allemão reunir-se ha em Berlim.

De-se que o parlamento do governo toma por base a lei eleitoral de 1849, que estabelece o sufragio universal.

Todo o cidadão do norte da Alemanha de idade 25 annos será eleitor.

O gabinete de Berlim applicará a lei eleitoral em toda a extensão da monarchia prussiana, e em todas as partes

actualmente occupadas pelas suas tropas.

Em quanto aos estados alliados, deixar-se-he-ha a liberdade ou de a promulgar directamente, ou de consultar as suas camaras.

Mr. de Bismark fez as pazes com o partido liberal.

O habil ministro bem conhece que a grandeza da Prussia depende do abraço da liberdade.

Em Roma ha serios receios.

O pontifice presidiu no dia 4 a uma reunião extraordinaria de cardeaes para deliberar sobre a situação do Estado. Esperava-se uma resolução importante, que seria annunciada por meio d'uma encyclica.

A imperatriz do Mexico está em Paris, e dizem que vem expor ao imperador Napoleão a impossibilidade que tem o imperador Maximiliano de sustentar-se por si só no throno do Mexico.

Juarez, que se julgava aniquilado apparece agora com denodo. O remedio será o successor de Montezuma abdicar, porque o governo dos Estados-Unidos não quer imperio ao pé de si.

### Tratado de paz preliminar

SS. MM. o imperador da Austria e o rei da Prussia, animados do desejo de concederem a seus paizes os beneficios da paz, teem, para este effeito, e com o fim de fixar os preliminares de paz, nomeado plenipotenciarios, a saber:

S. M. o imperador d'Austria, o conde Alois Karoly e o barão Adolphe de Brenner-Felsack;

E S. M. o rei da Prussia, o seu presidente de concelho e ministro dos negocios estrangeiros, Othom conde de Bismark-Schenhausen, os quaes, depois de terem trocado seus plenos poderes, achados em boa e devida forma, acordaram nos seguintes pontos: como base da paz a concluir-se sem demora.

Artigo 1.º A excepção do reino Lombardo-Veneziano, o territorio da monarchia austriaca ficará intacto. S. M. o rei da Prussia obriga-se a retirar suas tropas dos territorios austriacos occupados por ellas, logo que a paz esteja concluida, sob reserva das disposições a tomar, ao tempo da conclusão definitiva da paz, para a garantia do pagamento da indemnização de guerra.

## FOLHETIM

NAS CINZAS

ROMANCE D'EUGENE BERTOUD

TRADUÇÃO LIVRE

POR

Augusto Valladares

(CONCLUSÃO)

XX

A voz do porteiro arrancou bruscamente André ás suas allucinações perigosas.

Jacinto vinha correndo, de cara alegre, vestido com magnifica libré, e munido de novo rolo de tabaco.

— Se o senhor quer vêr a casa, eu vou mostrar-l'ha.

André seguiu-o distrahadamente.

O interior da casa correspondia ao exterior. Era tudo rico e de bom gosto, apenas poderia notar-se a falta d'um certo aspecto d'elegancia, que denota a presença d'uma mulher.

— O senhor Nuavias é casado? perguntou Sauvain.

— Por ora não, mas não tardará muito, disse Jacinto, soprando como uma baleia. Então deyrás o senhor não entra no segredo?!

— Ignoro absolutamente tudo.

— Pois olhe! é mesmo por causa d'esse casamento que se prepara uma surpresa ao senhor Nuavias.

— E essa surpresa... em que consiste?

— Ora! o senhor pergunta de mais. Eu imagino que temos muito que rir, e n'essa persuasão vou rindo á conta... Demais, a surpresa hade ser tambem para a noiva.

— E' bonita?

— Lindissima, segundo dizem.

— Nova?

— Muito nova.

— E elle?

— Elle tambem.

— Amam-se?

— Apaixonadamente.

André suspirou.

N'este momento ouviu-se o rodar rapido d'uma carruagem.

— Abi vem meu amo! exclamou Jacinto. Bom, isto vae começar.

E por anticipação, um rir desordenado agitou-o da cabeça até aos pés abanando-lhe as faces vermelhas que se tornaram roixas.

— Uf! que eu morro, com certeza! gaguejou elle quasi suffocado. O senhor não se impacienta que eu vou dar parte que está aqui.

E sahio apertando as ilhargas com as mãos, suffocado em riso.

André encostou a cabeça aos vidros d'uma janella. A noite aproximava-se; uma nevoa azulada vendava as alamedas, e, a um leve sopro, as flores dos taboleiros balaçavam-se docemente. André soffria muito. O sitio, a casa, os desconhecidos que a felicidade de ia unir para sempre, e até a alegria do farceista creado, pesavam-lhe no coração, fazendo-o sangrar com mais força. Que vinha fazer, elle, o desgraçado, a esta habitação em festa? como poderia conservar-se alli cercado d'alegres convivas?

A esta ideia, estremeceu, mas era tarde: Jacinto surgiu, collocou-se-lhe diante, piscou os olhos, abanou a cabeça, mordeu o lenço para não soltar uma risada; depois arrastou o pintor fazendo-o atravessar uma enfiada de solas, empurrou-o para o meio d'um grande salão, onde já quasi não se via, e deitou a fugir.

A principio, o pintor imaginou estar só. Por uma grande porta envidraçada, aberta para o jardim, penetravam livremente os perfumes da tarde. Era tudo silencio, mas André, momentos depois, distinguio junto ao fogão quasi apagado, a forma indeciza d'uma mulher assentada:

— Minha senhora... balbuciu elle inclinando-se.

Um grito vibrou como uma nota de cristal.

— André!... é André!

E de repente a forma vaga erguen-se. Um ultimo clarão que adejava nos vidros deixou vêr um perfil de anjo.

A voz, o grito, a visão, atravessaram o peito de Sauvain como uma lamina d'oiro. Vacillou e cahiu de joelhos.

— Rosa! murmurou elle, és tu?... ou o teu fantasma?...

Um fantasma! Não, era um corpo de mulher, um corpo de fada, gentil e palpitante, que elle estreitou nos braços! foram duas mãos pequeninas e tremulas que lhe enlaçaram o pescoço, foi o puro halito de Rosa que lhe afagou os labios!

E o pintor deslumbrado, louco, enebriado, perdido, não desprendia os olhos d'aquelle rosto adorado, d'aquella face irradiante e pallida, cercada d'uma aureola de cabellos loiros...

N'aquelle instante, uma segunda forma vaga subia os degraus da escada. Parou estupefacta. Era uma sombra masculina, uma sombra magra e comprido, de roupas fantasticas fluctuando em volta, como um vestido cõr de ferrugem dependurado n'um pau.

A sombra não disse nada, como convem a uma sombra que se respeita; mas um ruido singular atravessou o espaço.

A esta fricção continua os dois amantes despertaram do extasis: e André rindo e chorando ao mesmo tempo, André mais embriagado do que se tivesse bebido seis garrafas de Champagne, saltou ao pescoço da sombra exclamando:

— Advinho tudo! advinho tudo! obrigado... oh! obrigado...

A sombra debatia-se com força.

— O senhor! com mil demonios! o senhor! gaguejou elle. Que faz aqui?

— Ora essa! estou a abraçar-o.

— Quer dizer que estava a abraçar minha filha.

— Não o nego, meu caro sogro.

— Mas eu é que lhe nego o direito de me chamar assim!

— Ora!

— Não ha ora, nem meio ora!... Largue-me.

— Meu velho amigo, meu querido visinho!

— Largue-me com mil diabos!

— Ora vamos, meu sogro, o gracejo foi delicioso; mas agora para que hade prolongar-o? sejamos felizes! que as horas voam!

— O senhor está a brincar comigo, o senhor?

— Eu! quando a sua presença, a de Rosa, n'esta casa onde o senhor de certo sabia que me encontrava, tudo me prova...

— Irra! exclamou Germinal, é a maior impudencia! Imagina por ventura...

— Que a minha dôr, que as lagrimas de Rosa o commoveram? que o senhor é o melhor dos homens? Sim, imagino, meu sogro... abracemo-nos!

— Deixe-me, exclamou o velho exasperado, não junte o escarneo ao seu indigno procedimento!

— Como! di-se o pintor espantado, que escarneo? que procedimento?

— Isso, finja-se admirado, negue que me amou o laço para eu vir aqui, negue as suas manobras tenebrosas! Ah! o senhor imaginou triumphar com uma armadilha?

— Eu!

— Pois desengane-se! a minha decisão é irrevogavel! não lhe dou minha filha!

— Uma armadilha! eu! eu que o suppunha fóra de França! eu que daria vinte annos da minha vida para descobrir...

— Sim!... o dessimulado, interrompeu Rosa sorrindo. E as minhas cartas disse ella em voz baixa.

— As suas cartas! meu Deus, Rosa que cartas?

— Não lhe mandei eu muitas occultamente?

— Mandou-me cartas, a mim?

— Mandei, por signal que ficaram todas sem resposta, oito ou dez...

— Doze, minha filha, disse o Germinal, tenho-as todas na algebeira...

— Tem-as todas... Oh! meu pae, foi mal feito!

— Espantoso, minha querida, era mais moral, não interceptar a sua correspondencia amorosa, não é verdade?

— Confesse ao menos, senhor, disse Sauvain, que um laço da minha parte era impossivel...

— E que outra intenção o trouxe a este lugar, faz favor de me dizer?

— Unicamente a de fazer algumas pinturas.

— E a nós, disse Rosa, a esperança d'uma encomenda importante, porque tenho sempre continuado a fazer flores, André, e o dono d'esta casa deseja uma porção consideravel.

— O senhor Nuavias?

— Sim.

— E quem lhe fallou a esse respeito?

— A modista para quem trabalho; e ao senhor, André?

— O homem que me compra os quadros.

— Maldito acaso! resmungou o Germinal.

— Acaso! disse André, divino acaso, ou antes Providencia eu te bem digo, tu que me restituiste a minha querida Rosa, e o meu velho amigo!

— O senhor delira, disse o Germinal.

— Muito, meu sogro.

— Tem arranjado fortuna?

— Inda não!

— Continua a amar minha filha?

— Apaixonadamente!

— Renuncia á sua mãe?

— Nunca!

— Então acabou-se a amizade, acabaram as rellações entre nós!... Vá para o diabo!

— Mas...

— Não lhe dou minha filha!

— Mas...

— Não lhe dou minha filha!... não lhe dou minha filha!... não lhe dou minha filha!

O pobre Germinal em vão se esganava. André vencio-o na força dos pulmões; cobriu a voz fraca do adversario, gritando estrondosamente:



Art. 2.º S. M. o imperador de Austria reconhece a dissolução da Confederação germanica tal como tem existido até aqui, e dá o seu assentimento a uma nova organização da Alemanha sem a participação do imperio d'Austria. S. M. promete igualmente reconhecer a união mais estreita, que será fundada por sua magestade o rei da Prussia no norte da linha do Menor e declara consentir em que os estados allemães situados ao sul d'esta linha contraham uma união cujos laços nacionaes com a Confederação do norte da Alemanha farão o objecto de um accordo ulterior entre as duas partes.

Art. 3.º S. M. o imperador de Austria transfere a S. M. o rei da Prussia todos os direitos que o tratado de Vienna de 20 de outubro de 1864 lhe tinha reconhecido sobre os ducados de Schleswig e de Holstein, com a reserva de que as populações dos districtos do norte de Schleswig serão de novo reunidas a Dinamarca, se exprimirem esse desejo por um voto livremente emitido.

Art. 4.º S. M. o imperador d'Austria obriga-se a pagar a S. M. o rei da Prussia a somma de quarenta milhões de thalers, para cobrir uma parte das despesas que a guerra occasionou a Prussia. Pode porém diminuir-se d'esta somma a importancia da indemnização das despesas de guerra que S. M. o imperador d'Austria tem ainda o direito de exigir dos ducados de Schleswig e de Holstein, em virtude do artigo 12 do tratado de paz de 20 de outubro de 1864, e mais 5 milhões como equivalente das despesas de sustentação do exercito prussiano, supportadas pelos paizes da Austria occupados por este exercito até ao momento da conclusão da paz.

Art. 5.º Conforme com o desejo manifestado por S. M. o rei da Prussia declara-se prompto a deixar subsistir, por occasião das modificações que devem effectuar-se na Alemanha, o estado territorial do reino da Saxonia na sua extensão actual, reservando, pelo seu lado, regular circumstanciadamente, por um tratado de paz especial com S. M. o rei da Saxonia, as questões relativas á parte da Saxonia nas despesas de guerra, assim como á futura posição da Saxonia na Confederação do Norte da Alemanha.

Por seu lado, S. M. o imperador da Austria promete reconhecer a nova organização que o rei da Prussia estabelecerá no norte da Alemanha, comprehendidas as modificações territoriaes, que serão sua consequencia.

Art. 6.º S. M. o rei da Prussia obriga-se a decidir S. M. o rei de Italia, seu alliado, a dar a sua approvação aos preliminares da paz e ao armistício baseado sobre estes preliminares, logo que por uma declaração de S. M. o imperador dos francezes, o reino veneziano seja posto á disposição de S. M. o rei de Italia.

Art. 7.º As ratificações da presente convenção serão feitas em Nikolsburgo no espaço de dous dias o mais tardar.

Art. 8.º Logo depois que a ratificação da presente convenção se tiver effectuada, o tratado, SS. MM. o imperador d'Austria e o rei da Prussia nomearão os plenipotenciarios que se reunirán n'um lugar que será ulteriormente designado, para concluir a paz sobre a base do presente tratado preliminar e entender-se sobre as condições circumstanciadadas.

Art. 9.º Para este effeito, os estados contrahentes depois de terem combinado n'estes

preliminares, concluirão pelos exercitos austriaco e saxonio de uma parte, e pelo exercito prussiano da outra um armistício, cujas condições minuciosas deverão, no ponto de vista militar, ser immediatamente resolvidas. Este armistício principiará a 2 de agosto, dia até ao qual a presente suspensão d'armas será prolongada.

O armistício será ao mesmo tempo concluido com a Baviera, e o general barão de Mantuffel será encarregado de concluir com o reino de Wurttemberg e os grand-duques de Bade e de Hesse-Darmstadt, logo que estes estados façam a proposta, um armistício que começará a 2 de agosto e baseada sobre o estado de posse militar presente.

Em fé do que os plenipotenciarios respectivos assignaram a presente convenção e lhe pizeram os sellos de suas armas.

Feita em Nikolsburgo a 26 de julho de 1866.

Karoly, m. p. De Bismark, m. p. Brenner m. p.

Historia da Guerra.

(Continuação)

Dahi em deante vêem-se formar distinctamente as duas linhas paralelas, que marchando uma contra a outra, vão encontrar-se no centro da Alemanha. A este, Benedek, auxiliado pelas tropas saxonias, occupa toda a Bohemia desde Olmutz até Teplitz, no sentido da latitude. A sua ala esquerda vai juntar-se na Baviera ao corpo bavaro, 7.º do exercito federal, commandado pelo principe Carlos, segundo thio do rei reinante, e cujo quartel general está estabelecido em Bamberg. Este corpo guarnece a linha do Mein até Aschaffenburgo, onde se reúne ao 8.º corpo federal, commandado pelo principe Alexandre de Hesse. Este, a quem cumpre proteger Francfort forma a extrema esquerda d'esta longa linha, na qual Benedek occupa a extrema direita. O seu exercito compõe-se de wurtemburguezes, badenses, de tropas do grand-ducado de Hesse e de algumas de Nassau, ás quaes está junto um troço de tropas austriacas. Aqui temos como é formado o exercito austro-federal.

Seguindo a mesma rota para inspecionarmos a disposição das forças prussianas, encontramos na extrema esquerda o exercito da Silezia ou do Oder, commandado pelo principe real da Prussia em face da extrema direita de Benedek, commandada pelo mesmo Benedek em pessoa.

Depois, seguindo para o Oeste o exercito de Saxonia, commandado pelo principe Frederico-Carlos: occupa este Dresden, Leipzig, Chemnitz e os ducados saxonios. Neste ponto abre-se na linha prussiana uma lacuna causada pela presença do exercito hanoveriano, que tendo ficado fóra da linha aus-

tro-federal, se esforçava por se reunir a ella; mas esta tropa, depois de uma resistencia heroica, como não fosse soccorrida pelos Bavaros (que todavia se achavam mui perto d'ella) foi forçada a depor as armas, em consequencia do que os Prussianos cuidaram de restabelecer a sua linha com o exercito que vinha do Slesvig-Holstein e com o exercito de Westphalia, ficando ambos em opposição aos Bavaros. Emfim, na extrema direita, está reunido em ultimo logar um corpo cujo commando fica entregue ao principe de Hohensollern, o qual faz frente ao 8.º corpo federal do principe Alexandre d'hesse.

Estando tudo assim disposto de uma e outra banda, e tendo-se quasi completamente effectuado os movimentos acima indicados, a Prussia dirigiu officialmente á Austria a sua declaração de guerra. A Italia, prevenida pela Prussia, emittiu simultaneamente outra declaração, fundada só na razão de que havendo sido praticados actos de hostilidades contra a sua alliada, o direito e o dever era a Italia declarar guerra ao inimigo commum.

Até 23, prazo fixado pelas declarações, o canhão conservara-se silencioso. Na manhã desse mesmo dia, os Italianos, passavam o Mincio e penetravam no territorio veneziano enquanto os Prussianos invadiam o territorio da Bohemia.

O plano primitivo dos Italianos estava muito bem combinado: consistia em atacar as possessões austriacas por quatro lados ao mesmo tempo: a oeste o exercito commandado pelo rei em pessoa, devia passar o Mincio e marchar contra o quadrilatero: ao sul, sobre o Pó, o exercito de Cialdini tomava Legnano e Mantua; a este, a frota atacava os approches de Veneza e finalmente, ao Norte, no Tyrol e sobre o largo da Garda, os voluntarios de Garibaldi cortavam a retirada aos Austriacos e inquietavam a retaguarda dos Bavaros na Alemanha.

Em consequencia d'este plano, o rei Victor Manuel atravessou na manhã de 23, o Mincio com 10 divisões.

A passagem effectou-se em Goito. O exercito do rei marchou ao principio sempre para deante em linha recta: a sua ala esquerda, formada do primeiro corpo, deixando de lado Peschiera, seguia para o N. e N. E. e a ala direita, formada do 1.º corpo devia proteger as do 2.º e 3.º, cuja missão era cortar as communicações reciprocas de quatro praças do quadrilatero, isolando Mantua e Legnano de Peschiera e de Verona, separadas alternadamente uma da outra pelo

1.º corpo. O 2.º e 3.º corpo do exercito do rei poderiam tocar, n'um momento dado, com a esquerda de Cialdini.

O 1.º corpo, passando por Roverbella a Villafranca, dirigia-se pois para Verona, quando no dia 24, anniversario da batalha de Solferino, encontrou as tropas austriacas. Estas que haviam sahido das posições em frente de Verona, achavam-se destacadas de San-Giustina até Soua e Somma-Campagna, parallelamente ao Mincio, á espera de um ataque pela frente. Porém, como vissem os Italianos ameaçarem a sua ala esquerda operaram uma conversão cujo apoio pareceu ser em Somma-Campagna. O seu centro, que anteriormente era em Soua achava-se transportado para Custozza; sobre a ala esquerda do exercito de Victor Manuel. Foi exactamente neste sitio que se travou a batalha, que hade conservar este nome, em consequencia da qual os Italianos tiveram de se retirar para o seu proprio territorio, tornando a passar o Mincio. Ao principio postaram-se em Volta e em Solferino; depois retrogradaram ainda até Cremona e até Crescia. Os Austriacos não se aproveitaram immediatamente do seu primeiro successo, e só passados dez dias depois da batalha de Custozza, passaram para a margem direita do Mincio. A 3 de julho, o archiduque Alberto havia estabelecido o seu quartel general em Volta.

Houve evidentemente precipitação no ataque de Victor Manuel; porque nem Cialdini, nem a frota, nem Garibaldi marcharam ao mesmo tempo que elle. O rei, seus filhos e seus soldados praticaram um feito d'armas heroico mas inutil no ponto de vista militar.

Depois da batalha de Custozza, o plano primitivo mudou-se: Cialdini aproximou-se do Mincio, em quanto Victor Manuel se aproximava de Pó; de sorte que a junção dos dous corpos parecia dever effectuar-se no territorio italiano.

Aqui parece limitar-se presentemente a marcha das operações na alta Peninsula.

Na Alemanha os negocios tractam-se com maior vigor e melhor resultado para os Prussianos.

Os planos estrategicos d'estes ultimos receberam uma completa execução. O seu fim principal era, desde o começo da guerra, fazer cahir sobre o exercito austriaco, commandado pelo principe Frederico Carlos e o exercito de Silezia commandado pelo principe real da Prussia. Um d'elles, depois de atravessar sem luta todo o reino de Saxe, penetrou no territorio da Bohemia.

A sua primeira estação foi em Reichenberg, a segunda em Munchengraetz e Turnau, depois em Jicin. O outro exercito, vindo do condado de Glatz, invadia a Bohemia por Nachor e Neustadt, Skatitz e Trantenau. A junção dos dous exercitos devia ter logar junto a Josephstad, ligada por um caminho de ferro a Pardubitz, donde vao a Olmutz e a Vienna.

Esta marcha, na qual o exercito prussiano figura uma cunha penetrando no territorio austriaco, teve um excellento exito.

Benedek que, depois dos desbaratos causados no seu exercito pelo principe Frederico Carlos em Jicin, concentrara as suas tropas em frente de Josephstad e de Koeniggratz, foi batido, a 3 de julho, em distancia de algumas milhas de Koeniggratz.

Tornou a passar o Elba e voltou-se sobre o Adler, subindo este rio afluente do Elba.

Praga fica a descoberto, Koeniggratz abandonada, Pardubitz muito ameaçada e as estradas de Olmutz e de Vienna franqueadas aos Prussianos.

Durante este tempo, todo o centro e toda a esquerda da linha federal permaneceram immoveis. Nem os Bavaros, nem o 8.º corpo do principe Alexandre d'hesse, fizeram esforço algum para operarem uma diversão. Concluiu-se ha disto que Benedek concedera o plano de se deixar batter sem chamar em seu auxilio os alliados?

É uma questão á qual só os acontecimentos ultimos que nos derem explicações acerca das batalhas de 27 de junho e de 3 de julho, nos poderão satisfazer com uma resposta exacta.

Stimmer.

NOTICIARIO

Festividade. -- Festeja-se hoje na magesta egreja do Populo Santa Rita de Cassia. Ha sermão e missa cantada.

Orador e sr. dr. Figueiredo, digno conego da Sé Primaz.

Exm.ª sr.ª. -- Os humildes escriptores deste jornal lograram a infinita honra de serem attendidos nos rogos que a v. exc.ª dirigiram no domingo passado para que comparecessem no passeio publico affo de se torar completa a natural grandiosidade e formosura d'aquelle sitio.

Seria, portanto, indesaproveitavel e de xarem de vir hoje depra aos pes de v. exc.ª a quinta essencia do seu mais fino reconhecimento, e manifestar-lhes o desejo de que v. exc.ª continuem no futuro a satisfazer os rogos, embora silenciosos dos seus constantes admiradores.

Os illustres vereadores deste municipio, por

sinar-me a jogar a bisco, e só especulerei em sonhos!...

-- Mas, em nome do ceu! murmurou o pae de Rosa, de que se trata? ... Que historia é essa de remorsos, d'eros e de patrimonio? que significa esse embroglio...

-- Significa, respondeu o aventureiro, que eu encontrei no caminho da vida duas virtudes raras, que me converteram...

-- E essas virtudes são? ...

-- O esquecimento das offensas, disse Pedro apertando a mão d'André, e a prohibição de integra acresentou estendendo a outra ao Germinal.

Este limpou com desespero o suor que lhe inundava o cráneo enfiado.

-- Tudo isto para mim é Hebreu. Só o que eu percebo é que o senhor é millionario!...

-- E' verdade! sou. A sorte favorece os doidos. O deposito sagrado que o senhor guardou tão escrupulosamente doze annos, eu sem reflectir arrisquei-o n'um lance de dados... Ganhei... por tanto sou um grande especulador; mas se tivesse perdido!...

Olhe, quando penso n'isso, sinto calafrios, e tremo como o seu «Faust au Sabbat», André... uma admiravel pintura que, entre parenthesis, tenho na minha casa de Paris, e que me queriam comprar a pezo d'ouro...

-- De modo que, disse o pintor, o meu comprador de quadros entrava na conspiração, o traidor?...

-- E a modista de Rosa tambem... e até o imbecil de Jacintho, um antigo marujo que elevai á dignidade de porteiro, e que lhe recomendo...

-- Oh! quanto a esse, disse Sauvain rindo, é possível que o senhor lhe confiasse tudo, mas elle é que não comprehendeu nada, asseguro-lho!...

-- Tambem eu não, palavra d'honra! disse o senhor Germinal. Torne, meu genro!...

-- Em fim!... estava escripto que fortuna, gloria e felicidade, havia de encontrar tudo...

-- Nas cinzas, disse Pedro.

A colera suffocava-o, estava cansado de soffrir; e, sorrindo com ar provocador, aproveitou-se da obscuridade para estreitar Rosa contra o peito.

Mas se o Germinal tinha voz debil, em compensação os olhos eram de lynce.

-- Ah! escarnecem-me! rugiu o velho cabeçudo. Rosa! o teu chaille... o teu chapéu... Vamos já embora.

-- Por ora não! disse uma voz de baixo profundo.

E o solão illuminou-se d'uma claridade viva o subita.

A entrada da porta, entre dois lacaios agalados, cada um com um candelabro cercado de velas cor de rosa, appareceu um personagem de gosto altivo, vestido de preto, e de gravata e luva branca.

Caminhou magestosamente com os pollegares mettidos na cava do pomposo coléte, e fazendo ranger as botas novas.

O Germinal e André cessaram as exclamações, e inclinaram-se confundidos.

-- Com que então, disse o soberbo estrangeiro, estão aqui a fazer desordens? com mil corvetas!

-- Pedro Toucard! exclamaram os assistentes.

Era Pedro, era, palavra d'honra, Pedro o aventureiro.

Mas que transformação!

Em vez da comprida barba de duas pontas, via-se apenas uma suilla lustrosa e frizada. O cráneo resplandecia, as cotovias podiam mirar-se alli. Uma corrente d'ouro, da grossura d'um dedo, batia-lhe no orgulhoso abdomen, enormes aneis apertavam-lhe as cabelludas phalanges, e as algebeiras do coléte mostravam-se a treshbordar de napoléens.

A um signal os creados collocaram os candelabros; a outro signal desapareceram, elles, os calções, as perucas empoadas, e as enormes barrigas.

Pedro assentou-se ao pé do fogão, pegou na tenaz e aticou o lume.

Romperam chamas crepitantes, cujos reflexos dançaram alegremente nos moveis esculpados, no pavimento lustroso, e nas cortinas de seda azul com borlas de prata.

-- Chegue-se para o fogão meu compadre, as noites estão frias. Tenha a bondade de aproximar-se, minha linda menina, e tambem o senhor, amigo Sauvain.

Disse. E era de vêr-se o sorriso diabolico de Pedro, o perfil espantado do pintor, os olhos maravilhadados de Rosa, e a boca escancarada do senhor Germinal.

Pedro cruzou a perna direita sobre a esquerda, e afagando o queixo rapado:

-- Olá! então é com essa frieza que recebe um homem que os reuniu a despeito de todos os obstaculos?

-- Pois foi o senhor? exclamou André.

E os dois amantes apertaram as mãos do aventureiro.

-- É verdade, meu rapaz, fui eu que lhe desencantei esta linda avesinha azul.

-- Senhor, disse Sauvain, isto faz esquecer todos os seus erros.

-- Deveras! de modo que o senhor passa-me quitação dos dez contos de reis?

-- De boa vontade, disse o pintor suspirando, posto que...

-- Posto que lhe fossem d'um famoso socorro na presente conjunctura, não é verdade? E a nossa Rosinha não me recompensa tambem?

-- Eu bem o desejava, disse ella apresentando a candida fronte, mas a mais grata das filhas...

-- Não da se não o que pôde, e eu contento-me com isso, disse Pedro dando-lhe na testa dois estrondosos beijos. Obrigado, minha linda fada, eis-me contentissimo.

-- Então eu aqui sou alguma copa de palha?... com mil diabos!

-- Compadre, disse Toucard, o senhor é como nós hospede do senhor Nuavias, e n'essa qualidade, seria de mau gosto fazer bulha... Mas... que vejo eu acolá; que é aquillo?

-- Onde?

-- Alli, nas cinzas.

Rosa inclinou-se para o fogão.

-- É uma chave! disse ella.

-- Effectivamente disse André apanhando-a, uma chave pequenina que me recorda...

-- Oh! oh! disse Pedro chacoteando, a que demónio de fechadura pertencerá?

-- Espere! agora reparo, pertencerá por acaso áquelle cofre que eu vejo acolá em cima d'aquella mesa?

André voltou-se, e viu uma caixa de conchilhas semelhante á que elle tinha deixado em Granville no bahu de noqueira.

-- Recordá-se? disse-lhe Pedro pondo lhe a mão no hombro. Foi n'um coffresinho semelhante que o senhor encontrou a unica acção louvavel da minha vida: estas caixinhas encerram felicidade, collegas.

E dirigindo-se a Rosa:

-- Abra, veja o que tem dentro; uma chave que cabe pelo tubo d'uma chaminé merece attenção, foi algum genio bem-fazejo que a atirou por alli, com toda a certeza; procure, procure.

-- Desgraçado! exclamou o senhor Germinal, olhe que commette um abuso de confiança!... Que hade dizer o senhor Nuavias?

-- Hade approvar-nos, compadre. Abra, abra, Rosinha.

Ella não se fez rogar muito; o seu instincto de mulher dizia-lhe que o genio bem-fazejo não era outro se não Pedro, e que elle os conduzia rapidamente a um desfecho agradável.

Abria a caixa e tirou de dentro um maço de papeis.

-- Notas do banco! exclamou ella.

-- São noventa e duas! disse o aventureiro. Amigo Germinal, são as mesmas que o senhor destinava ao dote de Rosa; ora, como não podia dar-se-lhe melhor applicação, o senhor Nuavias restitue-lhas... Tome!

-- Eu! balbuciei o velho; mas... com que direito?... que significa?...

-- Reciba sempre!... continue a procurar, minha filha!...

-- Joias, diamantes!... perolas!... murmurou Rosa deslumbrada.

-- Pertencem-lhe, minha querida, é o presente de noivado do senhor Nuavias... Procure, procure mais.

-- Mas por fim de contas, disse o Germinal que suava por todos os poros, o tal senhor Nuavias é você ou é o diabo?...

-- Nem um nem outro, e se o querem conhecer...

-- Queremos... queremos... queremos... disseram tres vozes anhelantes.

-- Pois bem! esse grande senhor Nuavias, esse feliz Nuavias, que dentro em quinze dias vae casar com uma formosa rapariga, esse afortunado Nuavias, de quem somos hospedes, é...

-- E'?...

-- E' André!...

-- Eu?...

-- Sim! Nuavias é o anagramma de Sauvain.

-- Mas esta casa?...

-- Ah! sim, esta casa... Procure na caixa. Na caixa havia ainda papeis, papeis pesados, sellados, cobertos d'uma letra engarrajada, e rubricados por dois taballhões... Era uma escriptura legal e authentica assegurando a André Sauvain a propriedade de uma casa sita em Andilly (Seine-et-Oise).

-- Senhor!... exclamou o pintor com exultação, é de mais... é de mais... não posso receber... Pedro interrompeu-o com um gesto supplicante: a physionomia exprimia a maior seriedade.

-- Meu caro amigo, disse elle com voz commovida, permita-me que resgate os meus erros a meu modo. Talvez devesse fazel-o ha mais tempo... Mas se prolonguei por alguns dias as suas penas, se me apresentei vestido de mentirosos andrajos, foi porque ainda não sabia de Rosa, e porque desejava apresentar-lha ao mesmo tempo que o seu patrimonio. D'estas provas, o senhor sahio victorioso: outro qualquer matava-me; a sua alma nobre, ao homem que lhe despedaçava a existencia, deu ainda uma ultima e sublime esmola. Pois bem! Seja generoso até ao fim; não recuse as minhas dadiyas... não me deixe remorsos...

-- Cumpram-se os seus desejos, respondeu Sauvain. Aceito este oasis encantado, disposto a restituir-lho quando a fortuna lhe fôr adversa...

-- Com mil corvetas! não espere por isso. Graças a Deus estou curado da mania das especulações; viverei como um burguez saciedade; o meu amigo Germinal hade en-



Motivos ainda mais ponderosos não deixarão de certo de unir aos nossos os seus ardentes votos.

Visita. — Em cumprimento das instruções do governo, o sr. governador civil deste districto partiu na segunda feira a visitar os concelhos subordinados à sua superior administração. S. exc. dirigiu-se primeiro a Barcellos, acompanhado do seu secretario, de duas ordenanças de cavalleria, e de varios moços cavalheiros (muito elegantes) que costumam formar o ludo sequito d'aquella sympathica authoridade.

O sr. administrador do concelho de Barcellos, Mendanha Arriscado deu em honra de s. exc. um baile na noite da sua chegada.

Muita gente estranha que o sr. visconde de Pindella accitasse semelhante convite de uma authority, cujos actos a syndicar; mas nós não extranhámos...

Que trabalhos!... — Pelo jornal de Barcellos vê-se que o sr. governador civil e o seu secretario aproveitaram bem o pouco tempo da sua visita official ao concelho de Barcellos. S. exc. desde as 7 horas da manhã até a hora do jantar, receberam os cumprimentos de uma multidão de cavalheiros, almogávam, examinaram a administração do concelho e repartição de fazenda, visitaram as escolas d'instrução primaria de meninos e meninas, dirigiram-se á freguezia de Lijo, onde se demoraram bastante tempo a examinar as aguas thermaes, visitaram depois o hospital da misericordia, o cemiterio, donde sahiram para a camara municipal e finalmente post' os tantos que laboraram foram jantar!

Ora a melhor e a mais proveitosa de todas estas explorações é a analyse das aguas thermaes de Lijo, a qual concluiram (segundo diz o Jornal de Barcellos) que a deposição de sedimento no fundo dos tubos conductores das aguas indicava a abundancia de particulas sulfuradas nas mesmas!!!

Que actividade!!! Que fadigas!!! Que sciencia!!! Que descobertas!!! Que governador civil!!! Que secretario geral!!!

Bem se vê que tudo isto, o filho do excessivo zelo, da excessiva sciencia e da excessiva actividade d'aquellas authoridades; porém o governo e o publico talvez ficassem mais satisfeitos se s. exc. gastassem o dia só no exame da administração do concelho e repartição de fazenda de Barcellos.

Partida. — Os dignos professores do lyceu, os sr. José Alves e Moura e Alvaro Navarro partiram na ultima semana para as terras de suas naturidades com fim de visitarem suas familias.

Quita. — Partiu para a sua casa de Ponte do Lima o exm.º general José de S. Coutinho, acompanhado do exm.º familia.

Novo jornal. — Têm nos a publicação da seguinte noticia:

«Vae publicar-se em Braga um periodico intitulado o — Districto e Braga Será regenerador. Redigido por bens liberas e fará opposição ao sr. Visconde de Pindella, governador civil.»

Se isto é exacto bem vindo seja o novo Districto.

Quita. — Recebam e agradeçamos a remessa do primeiro numero do novo jornal intitulado o Echo de Lima, que se publica em Ponte do Lima.

O seu editor é o sr. Manoel da Costa e a sua politica é progressista historica.

No seu programma temette conservar-se nos limites da decencia e da dignidade e inspirar-se sempre da pureza do seu da patria e da amenidade das margens do rio, cujo Echo se intitula.

Conhecemos pessoalmente os cavalheiros que redigem aquelle periodico e por isso podemos allançar que as suas promessas serão cumpridas.

Do Bem Publico. — O illustrado contemporaneo occupou-se em um artigo do seu n.º 3 das nossas humilde pessoas. Censura com mais ou menos azedume o procedimento dos redactores do Partido Liberal nos negocios que tem tractado em o Bem Publico. Ora nós que nos presamos de luzira, tanto no tracto temporal como espirital da vida, não nos recusaremos por forma alguma á satisfacção dos aggravos que se queixa o nimiamente susceptivel jornalista.

O collega não creio de deixassemos de receber alguns numerados seu periodico, como ha tempos lhe notamos. Julga antes que aquella noticia foi a pretexto delicado para deixarmos de responder as suas advertencias ou para nos dispensarmos de uma leitura que não nos dá gozo.

As supposições do ilustre publicista são injustas e inteiramente fundadas. E uma publica verdade que não concebemos o n.º da sua acreditada folha desde 2 de julho até 4 d'agosto.

O que comtudo mais magoá é a modesta tristeza com que collega presume que nós o despresamos, como despresamos outros que tem tido o mesmo gosto de se meterem comnosco. Que modicia!... Que caridade!... Que abnegação!

Comparar-se o redactor do Bem Publico com o cura d'Aldéa, com W e quejandos, é mais do que modestia; é mais do que caridade; é mais do que abnegação... é heroismo de martyr!

Mas taes sacrificios não proveitam, nem ao patrono nem aos clients.

Aos nossos olhos, o collega do Bem Publico apresenta-se a uma ara, que deixa a perder de vista todos os impertinentes que costumamos escorrer. Respeitamos, pela sua erudicção e experiencia e até pelas suas doutrinas, embora esteja em opposição com as nossas. Por consequencia o collega nunca devia imaginar que nós despresavamos, e não nos julgar estultamente vaidosos.

Agora resta a explicação dos motivos por que não havemos continuado a discutir com o Bem Publico, como d'antes faziamos espontanea e gostosamente.

Um dos motivos é a falta d'espaco e de tempo, por andarmos empenhados n'outras questões com outros jornaes.

O outro e o principal é porque, tendo nós pedido ao collega a transcriçao de uma brevissima exposicão do nosso procedimento na questão do sr. Padre Martinho, nunca fomos attendidos. Aquella exposicão, que era em nossa defeza, devia ser recebida pelo Bem Publico, que tinha tomado uma parte activa na accusação, a ponto de nos chamar callumniadores.

O collega entendeu que não mereciamos sequer a importancia de uma recusa formal.

Em vista d'isto pareceu-nos decente e digno interrompermos umas relações tão mal correspondidas.

As Bracarense tambem fizemos o mesmo pedido, mas sem esperanza de bom resultado; por que conheciamos os habitos d'este nosso contemporaneo. Por esta razão não nos ressentimos tanto com a falta d'elle como com a do Bem Publico.

Estão dadas as explicações. Piedade. — Imploramos da nossa camara um gólo d'agua para as pobres florinhas e arbatos do Jardim, que estão a morrer á sede fazendo do ás pessoas sensíveis que todas as tardes presenciavam aquelle afflictivo espectáculo.

As bellas lereaturas, que vegetam no Passeio publico custaram bastante trabalho e dinheiro e por isso merecem a attenção dos sr. vereadores a cujos cuidados estão entregues.

Enfermidade. — S. Ex.º o sr. Arcebispo Primaz continua doente. Sentimos os incommodos do nosso illustre Prelado, e desejamos o seu completo restabelecimento.

Quita. — S. Ex.º o sr. José de Moraes Faria de Carvalho, meritissimo Juiz d'esta Commarca, e deputado da nação tem estado, ha dias, bastante incommodado. Fizemos votos pelo prompto restabelecimento de s. ex.º

Chegada. — Esteve ha dias nesta cidade o exm.º sr. José Pereira Lopes de Mello Maciel, do Ponte do Lima.

Quita. — Tambem aqui chegou nesta semana o sr. José de Moraes Pacheco, da mesma villa.

Quita. — Na terça feira passada, chegou a esta cidade, como haviamos noticia-do, o exm.º sr. Joaquim Jonuario de Souza Torres e Almeida s. exm.º esposa e cunhado.

S. Ex.º regressou d'uma viagem ao estrangeiro, onde tinha ido por incommodos de saude. S. ex.º se não vem completamente restabelecido, sente comtudo consideraveis melhoras.

Sermão. — No Domingo passado pregou na egreja do Collegio das Ursalinas o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos. Ouvimos dizer que o discurso fora brilhante, como era de esperar do talento e conhecimentos do author.

Fausto. — A tenda de campanha para S. M. El-Rei, no acampamento de Tancos custa 10:000\$000 rs.!

As tendas de Artaxerxes e do Gran-Cyro não custaram mais!!!

Barracas. — As que hão de servir para abrigo de cavallos no campo de instrução e manobras custam a bagatella de 15 contos de rs.!

Calculo. — O correspondente do Jornal de Noticias calcula que a despeza que o governo tem de fazer no campo de instrução e manobras será pelo menos de 20 contos de reis por dia; o que no fim da festa monta á insignificantissima quantia de tres mil contos de reis!!!

Bom povo, o teu dinheiro servirá para divertir magnificamente algumas duzias de ociosos e patoseos.

Quita barraca. — Disse que a barraca do sr. Fontes será magnifica, como convem a um ministro magnifico de um magnifico paiz, o qual ministro já encomendou uma farda magnifica para sobressahir no meio de todas as outras magnificencias.

Do sr. administrador do concelho. — Pedimos a s. exc.º exito que certos individuos andem por ahi á caça sem a competente authorisação.

A illustrissima camara. — Ouvimos dizer que a nossa camara ia mandar collocar alguns candieiros no meio da alameda do campo de St'Anna.

Não queremos de forma alguma contrariar o derramamento das luzes, o qual nunca pode ser excessivo; com tudo desajuramos que a camara estendesse tambem a influencia do seu fiat até ao largo dos Penedos e extremidade da rua de D. Pedro V, que ainda permanecem ás escuras com grande desgosto dos seus moradores.

Animados com outros exemplos esperamos desta vez ser attendidos no nosso justissimo pedido.

A illustrissima camara. — Todas as tardes, na estreitissima rua do Forno, costumam passear tres soberbos porcos inglezes conduzidos por uma pastora, que se teceia em vel-os retougar-se nos immundos charcos que ha n'aquelles sitios.

Ora estes costumes pastoris agradarão por ventura aos amadores; mas incommodam os descuidados cidadãos que tem a infelicidade de alli passarem com calças claras.

Exposicão. — Continúa a exposicão de Gallinaceas debaixo da arcada do campo de St'Anna. A camara deve annunciar aquelle civilizador espectáculo e premiar os expositores.

A illm.ª camara. — Toda a gente se queixa do subido preço porque se

continua vendendo a carne, e minguem a explica. Nesta occasião em que o gado está muito mais barato, além d'isto em alguns talhos a carne vende-se muito desfale do preço.

Nós só sabemos explicar esta contradição economica pela falta de fiscalização da camara Municipal, que devia ser mais zelosa nos negocios que interessam tanto aos seus constituintes.

Que nomes!... O Diário de Lisboa de 3.º feira traz os despachos para professores d'instrução primaria, dos seguintes senhores: Francisco Maria Escarrão Velho e Manoel das Neves Parinhotos.

Do sr. Sub-Delegado da Feira Nova. — Pessoa de toda a prohibicão e respeito asseveramos o seguinte facto:

No dia 8 de junho p. p. um lavrador da freguezia de Dornellas concelho de Amarões, espancou barbaramente um pobre serrofeiro da mesma freguezia deixando-o em tal estado que foi preciso sacramental-o e ainda hoje se acha em tratamento.

A authority competente mandou fazer o respectivo auto do corpo de delicto.

Nada mais porém se tem feito até hoje, segundo nos dizem, e o criminoso possae impunemente a liberdade.

Esperamos que o sr. Sub-Delegado da Feira Nova não deixará de cumprir o seu dever. Nem outra cousa é de esperar d'esta authority.

Dentista. — Achase ha dias nesta cidade o sr. S. A. Vasquez, dentista americano.

Tivemos occasião de ver uma variadissima collecção dos instrumentos da sua profissão, bem como uma bem acabada collecção de dentes artificiaes e mais objectos da sua arte.

O sr. Vasquez demora-se apenas até quarta feira nesta cidade.

Pelo que temos ouvido a pessoas competentes não temos duvida em recomendar ao publico este habil artista.

Passeio publico. — Hoje não haterá musica no passeio publico das 9 ás 11 horas da noite, como é costume, mas sim das 6 as 8 horas da tarde, por haver espectáculo no theatro de S. Geraldo.

Publicação. — Recebemos um opusculo, fructo das humanitarias hecubrações do sr. Francisco Xavier Calheiros, e que se intitula. Escripça sem lettras ou novo systema de escripça syllabica. Neste trabalho, por certo utilissimo á maciçade, o auctor em respeito ao merito da invenção deixa a perder de vista a gloria do sr. Antonio Feliciano de Castilho alleluia com o A. B. C. a vapor.

A produçao do sr. Calheiros indica logo á primeira vista muito talento, e do qual o escriptor soube utilmente aproveitar-se para descobrir um meio de abreviar a escripça de letras vogaes e substituir as consoantes por umas rectas e curvas systematicas.

Felicitemos o seu auctor pelo grande impulso que veio dar á instrução publica com a publicação de um methodo que nos vem livrar dos tyrannias da Orthographia e completa o do travador dos Amores de Ovidio.

Crítica. — No numero 32 do excellentissimo Anuario do Archivo Pitagorico encontramos um enrioso trecho de critica acerca dos ultimos escriptos officiaes do sr. ministro do reino Martens Ferrão.

Diz aquelle authorisado periodico:

«A doutrina de suas dissertações administrativas sai com todos os quilates afiadados do infatigavel esforço da sua penna, por em a claresa, a correção grammatical e a applicação dos principios nem sempre correspondem á pureza das maximas. Nota-se nos escriptos do conspicio publicista certa nebulosidade germanica, e traços arrojados que revelam o seu excessivo apego a ideas absolutas não conferidas com os factos, e grande facilidade em se despenhar de alturas perigosas sem o fiador indispensavel.»

O plano sumptuoso do sr. ministro mais faz lembrar uma visibilidade theatral do que um risco concebido em presença do verdadeiro estado das coisas.

Theatro. — Chegou a esta cidade a companhia dramatica do theatro do Principe Real.

Tenciona dar dois recitas no theatro de S. Geraldo uma no domingo e outra na segunda feira.

Apezar do muito calor que tem feito é de esperar que haja concorrência, porque a companhia é boa e merece a protecção publica.

Feliz achado. — Num dos passados dias um passeio que demos até á ponte do Cavado em Vau do Bico deparou-nos o encontro da seguinte estrophe que se acha entalhada em uma das arvores á margem do rio, e na qual quiz provavelmente um apaxeido estrangeiro revelar as suaves impressões de sua alma sensivel.

Su le sponde ridenti del fiume, Mentre in cielo la Luna splendea, Più stellata la notte facea Del tuo volto il celeste fulgor; E scordare mai potei il momento, De alcun nome in quel tempo noni, Chi i suoi carol destina i miei In speranza sentesi il dolor.

Caminho de ferro do monte cenis. Annuncia uma carta da Italia que em

6 de julho se fez uma interessante experiencia no monte Cenis, na presença do ministro das obras publicas de Franca, a quem acompanhavam o director geral Franqueville e varios engenheiros. A parte já terminada do caminho do ferro de rampas circundantes, que se está estabelecendo no dito ponto, foi percorrida por um comboio de varios carros, com uma velocidade de 18 kilometros por hora na subida e de 13 na descida. A inclinação chega até 8,3 por cento, e algumas curvas não toem mais de 40 metros de raio. As obras sobre a vertente italiana devem ficar concluidas no fim de outubro proximo, de modo que em novembro a Italia e a Franca estão unidas por uma via ferrata não interrompida.

CORREIO D HOJE

Lisboa 12 de Agosto.

O Diario de hontem vem admirar velozmente a noticia da guerra.

Parece que estamos ameaçados de uma tremenda guerra; taes e tantas são as disposições que está tomando o governo.

Portaria, authorisando o commandante geral da artilheria, para compravares.

Portaria, determinando que na charneca de Tancos se forme o acampamento das tropas, para instrução e manobra.

A charneca de Tancos d'ora avante será a Chalons portugueza!

Portaria nomeando uma brigada de cinco officiaes de artilheria, para o serviço do campo!

Portaria nomeando o capitão de engenheiros Ladislao Miceno Machado Alvares da Silva, para com urgencia, proceder aos estudos, necessarios para o abastecimento das aguas na charneca de Tancos!

No fim de tantos preparativos militares, ainda se vai agora estudar, reparem bem — ainda se vai estudar, o abastecimento das aguas!

Portaria mandando organizar a companhia de pontoneiros, e um trem de ponte.

Portaria mandando abonar a quantia de 3:468180 reis.

Portaria mandando abonar mais a quantia de 11:391210 reis.

Tudo isto para despezas diversas!

Portaria mandando gastar 15:000\$000 reis para se construirem 29 barracas de madeira.

De modo que pelas apparencias, parece que vamos tomar parte na campanha da Austria, e o nosso exercito depois de estar seis annos no campo de manobra e instrução, sendo general instructor o sr. barão do Monte Brazil, é que poderá estar capaz de servir as ordens de qualquer coronel prussiano.

Parece que os 6.500.000\$000 reis que o governo pediu agora emprestados á praça de Amsterdã, serão todos empregados n'estes urgentes preparativos.

Vamos a ver, como o parlamento depois analytara os actos do governo, a este respeito.

A questão municipal continua apreocupar a attenção publica; nenhum dos cavalheiros que a camara convidou para tomar parte nos seu trabalho, desce a aceitar tal convite.

Ouvimos que um d'estes cavalheiros dissera, que em quanto o vereador Nabarroder continuar no exercicio dos pelouros das aguas e Alguedão, difficil será encontrar collegas, que queiram compartilhar tão escandaloso procederem. Era melhor que aquelle sr. para honra sua, e do municipio s'abrisse de tal logar, porque a sua presença faz affastar os homens mais conspicios para aquelles cargos.

O governo continua de braços cruzados diante de tal estado de cousas.

Assistimos hoje a um espectáculo vergonhosissimo: selenta e oito desgraçados, sahiram da cadeia da cidade, a fim de embarcarem no arsenal para Africa. Parece impossivel que não haja um certo respeito pela moralidade publica que se façam sahir ao domingo, á hora de immensa concorrência pelas ruas da cidade, estes infelizes, rodeados por uma formidavel guarda de infantaria e cavalleria. Fecharam-se os espectaculos hediondos da conducção dos condemnados para a forea, e agora obrigam-nos a ver estes!

Em paz nenhum civilizado, se vêem factos d'esta ordem, que attestam o estado de atraso em que estamos e a

pouca attenção que o governo presta ás cousas publicas.

A conducção dos presos pode deixar de ser ao domingos, e pode deixar tambem de ser em pleno dia; os presos podem ir para o arsenal (a fim de embarcar para o seu destino) de madrugada, por que se poupa a uma cidade tão populosa como esta espectaculos d'esta natureza.

Um telegrama chegado hoje de Paris, veio inquietar todos os espiritos: a Franca prepara-se terrivelmente por mar e por terra; o imperador mandou ao Marechal Mac-Mahon, que apromptasse 600:000 homens, e que mandasse um corpo de observação para o Rheno; o fim principal d'esta medida, é que Napoleão dejeza ter alguma paga, pela sua mediação; é provavel que exija, que as fronteiras do Rheno, sejam annexadas á Franca.

A questão de Roma, tambem faz recear serias complicações; como se sabe, é a 15 de setembro que expira o prazo para a evacuação de Roma pelos soldados de Napoleão III. No Mexico, tambem os juaristas cada vez comtam maior numero de partidarios.

Veremos em que fica tudo isto!

Está hoje um calor horrivel: hontem esteve muito vento, mas quente.

O estado sanitario da capital e arredores é optimo, os navios inglezes vindos do seu paiz fazem uma longa quarentena.

Lisboa 16 d'agosto

(De um nosso correspondente)

A capital tem estado hontem e hoje, sob uma abrasadora temperatura!

É impossivel que no Brasil, no Mexico, e até mesmo na costa d'Africa, faça um calor superior a este!

É terrivel!

O Diario de hoje publica o despacho do ministerio da justiça, em data de ante-hontem (14 do corrente) pelo qual foi concedida licença ao digno delegado d'essa comarca o sr. Sebastião Carlos da Costa Brandão, para estar ausente do seu logar, pelo espaço de 30 dias, sem prejuizo das audiencias geraes.

Ha muita escassez de noticias, cremos que é por causa do calor, absorve tudo, e não se falla em outra cousa!

A questão municipal, complicou-se agora cada mais; como se sabe, um dos vereadores, é sempre o vice-presidente do deposito publico; ora todos os pelouros e cargos municipaes são gratuitos, conforme o direito administrativo, comtudo ha um sr. vereador, que se chama (segundo diz o Jornal do Commercio de hontem) Alves Chaves, que tem recebido uns emolumentos que deviam ter entrado nos cofres municipaes!

De modo que pelos geitos, precisa o municipio um golpe de mestre, extravijs na administração do Alqueidão, extravijs na administração das aguas (n'esta consta que são mais que n'outra qualquer) extravijs na fiscalicção de praias e caes; e agora engolem-se uns emolumentos!

Viva a liberdade do sapientissimo ministro do reino, que não põe por uma vez, cõbro a taes demasias; fez-se um inquerito, mas até hoje o publico ainda nada viu!

No systema representativo não se usam taes formulas, um systema que vive da publicidade e pela publicidade, deve ser acatado primeiro que todos pelos ministros!

É esta a pratica seguida pelas administrações transactas e esse o direito constitucional baseado no código fundamental da monarchia.

Sus Magestades e a corte continuam residindo em Cintra; não partiram ainda para Mafra, e talvez que até lá não vão; Cintra é logar mais apravesal e ameno que Mafra.

Corre por cá um boato exquisito, e diz que o conselho de saude representaria ao governo, dizendo-lhe os graves inconvenientes que resultaria para a hygiene e salubridade publica, o estabelecimento de um campo de manobra, nas actuaes circumstancias da escuridão, e das visinhanças do temivel hospede do Ganges.

Veremos o que faz o Governo, ou se acaso contra a opinião do respeitavel conselho de saude, persiste em arranjar uma Chalons portugueza, com cujas despezas não pôde o thesouro nacional.

Parece que já ha atrasos de pagamento em algumas decisões militares!

Não tome o Governo providencia como o caso pede e depois queixe-se!

Parece que o sr. Fontes passam quinzenas que não vacia a secretaria da fazenda, com grave prejuizo do expediente e interesse publico; o sr. Fontes sempre assim foi, um pouco descuidado nas suas obrigações.

A fragata D. Fernando, foi hontem, para a embocadura do Tejo, em frente de Caparica, fazer exercicio ao alvo; este navio é hoje a escola de instrução.

Ouvimos que ha uma seria desentelligencia com o governo hespanhol, a respeito dos emigrados; não sabemos se é certo.



# ANNUNCIOS DIVERSOS

## EDITAES

A Camara Municipal d'esta cidade e Concelho:

Faz saber, que achando-se em execução desde o 1.º do corrente a disposto no artigo 5.º da lei 28 de Maio ultimo sobre a cobrança do imposto de 400 rs. a cada pipa de vinho verde que se consumir no Concelho, são obrigados os carreteiros que conduzirem vinhe, quer para os armazens ou adegas dos taberneiros, ou armazenadores, quer para os particulares, a manifestar perante a camara qualquer porção de vinho que conduzirem, e munir-se do competente bilhete de manifesto, sob pena de pagar a multa de 35000 rs., sendo encontrados sem elle depois de ter despegado: o que assim se faz publico para que ninguém possa allegar ignorancia.

Braga 10 d'Agosto de 1866. — e Eu Manoel Joaquim Manso Escrivão o sobscrevi.

O Presidente.

(108) Barão da Gramoza.

A Camara Municipal desta Cidade e Concelho:

Faz saber, que se acham em pleno vigor e execução as seguintes posturas: — Additamento ao art.º 36 n.º 5 — E a não expor no açougue ou talhos, tripas seccas sob a coima de 15000 rs. — Additamento ao art.º 77.º § unico — E tambem prohibido soltar porcos pela cidade de dia ou de noite, com pastor ou sem elle sob a coima de 100 a 300 rs. por cada cabeça; e do mesmo modo aves domesticas de qualquer quantidade sob a coima de 50 rs. por cabeça. N.º 1.º — Quando as ditas aves seão encontradas, seão apprehendidas, e recolhidas a um local convenientemente para isso destinado. — N.º 2.º — Se o dono das aves, no prazo de 24 horas, apparecer a reclamal-as, lhe seão entregues, pagando a referida multa de 50 rs. N.º 3.º — se durante este prazo não comparecer seu dono, ou quando compareça não queira pagar a multa, seão vendidos, e o seu producto entregue ao donos descontando-se-lhe d'esse producto a multa, respectiva o que assim se faz publico, para que ninguém possa allegar ignorancia.

Braga 10 d'Agosto de 1866. E eu Manoel Joaquim Manso Escrivão o sobscrevi.

O Presidente

(109) Barão da Gramoza

## DESPEDIDA

O Tenente de Infantaria 8 José Pereira Henriques de Carvalho, tendo com urgencia de se retirar não só da Cidade de Guimarães, onde se achava destacado, como desta Cidade, para ir fazer serviço provisoriamente no Regimento de Infantaria 2 estacionado em Lisboa; não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, tanto d'aquella Cidade, como d'esta, pede desculpa, e offerece o seu infimo prestimo n'aquella Capital. (111)

## AGRADECIMENTO

Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos, o padre Luiz Maria Guilherme da Silva Ramos, Luiz Maria da Silva Ramos e Antonio Joaquim Manso, agradecem por este meio já que o não podem fazer pessoalmente a todos os ill.ºs e ex.ºs snrs. que os cumprimentaram por occasião da sentida morte de sua presadãtia, Rosa Josefa da Silva Dias, e a todos protestam sua gratidão. (113)

## ATENÇÃO

Loja de modas rua do Souto n.º 23

DE

NARCISO TEIXEIRA PEREIRA & C.º

Acaba de ser sortido este estabelecimento com um elegante sortido de fazendas de lã e seda, alpaques lisos, com riscas, cortes de vestidos de seda de bonitas cores saias-balões muito moder-

nas e muitas fazendas de gosto que vende pelos preços mais modicos possivel. (115)

Narciso José Marques Estafete desta Cidade para a do Porto, declara ao publico que o seu carro parte d'esta Cidade para a do Porto, á hora que lhe convier. (116)

José Antonio Vinagreiro Estafete desta Cidade para a do Porto, declara ao publico, que o seu carro parte d'esta Cidade para a do Porto á hora que lhe convier. (117)

Manoel da Costa Viuvo do largo das Carvalheiras d'esta Cidade, vende em praça voluntaria presidida pelo ex.º Juiz de Direito e pelo cartorio do escrivão Fortuna todas as propriedades que foram de seu tio Mathias da Costa, citas na freguezia de Adufe, na forma dos editaes para esse fim afixados no dia 26 do corrente na praça das arrematações d'esta mesma Cidade. (112)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e Cartorio de Ribeiro no dia 26 do corrente mez, por nove horas da manhã á porta do tribunal da primeira instancia d'esta cidade, sitio aonde se costumam fazer todas as arrematações, se teem de arrematar as propriedades, seguintes: O Eido e casa sito no lugar do Montinho avaliado livre de todos os encargos na quantia de 285800 reis; mais o campo chamado da Cruz, sito no lugar de Archão, avaliado livre de todos os encargos na quantia de 648350 reis o campo chamado de Pombos, avaliado livre de todos os encargos na quantia de 998157½; todas estas propriedades são sitas na freguezia de Sam-Paio de Pousada d'esta comarca, e além dos referidos bens de raiz tambem se teem de arrematar os moveis que constam dos editaes, no mesmo dia e hora, tudo penhorado ao executado

Domingos Fernandes Marques e filhos, de Sam-Paio de Pouzada por força de execução que as religiosas do Collegio das Ursulinas d'esta cidade movem ao dito Domingos Fernandes Marques viuvo e filhos, da dita freguezia. Portanto, toda a pessoa que quizer lançar nos referidos bens, póde comparecer no dito dia, hora e local acima designado. (114)

## AVISO

O dentista Vasquez, discipulo de E. Potter, que ha, dias chegou a esta cidade, previne o publico que tenciona retirar-se na proxima quarta feira 22 do corrente; e por isso as pessoas que até esse dia quizerem utilizar-se do seu prestimo podem dirigir-se á rua de S. João n.º 6, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde. (118)

## THEATRO DES. GERALDO



A companhia do theatro do Principe Real, de Lisboa, leva Domingo 19 do corrente de 1866, a scena A representação da comedia em 3 actos.

## DOIS POBRES A UMA PORTA

A comedia em um acto, imitação do snr. E. Garrido:

## A TIMIDEZ DE CORNELIO GUERRA

Preços os do costume.

Principiará ás 9 horas.

## GENEBRA HOLANDEZA

Que se responde pela qualidade. Vende-se por botijas e frascos na livraria de Eduardo J. F. Coelho na esquina do campo de Sant'Anna.

CHAPELARIA FRANCEZA  
Rua do Souto n.º 15 a 15 C  
Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)  
Vende-se a Quinta denominada do Diado, na freguezia de Santa Eulalia de Tenões ao pé do Bom Jesus do Monte, Quem a pertender póde dirigir-se á mesma para ver, e ali encontrará com quem tratar. (103)

PAPERS PINTADOS  
PARA SALLAS  
TRANSPARENTES  
PARA JANELLAS  
Lalmeira & Carneiro, rua do Souto n.º 7, acabam de receber um novo sortimento d'estes dous artigos que vendem por preços muito reduzidos. (103)

## BIBLIOTHECA PARA AS DAMAS

Collecção de romances, descripções de viagens, e poesias nacionaes. Está no Prelo o 1.º volume d'esta publicação:

## HORAS DE AMOR

ROMANCE POR

## TORRES MANGAS

COM UM JUIZO CRITICO POR—CESAR DA CUNHA

Esta obra deitará 300 paginas, formando um volume de 8.º francez, ornado com o retrato do autor, copia lytographada d'uma photographia tirada em 1865.

A Bibliotheca para as damas publicará mensalmente um volume, devendo o primeiro sair á luz por todo o mez d'agosto—Todos os volumes serão aproximadamente no formato, e com o mesmo numero de paginas, do 1.º. Cada obra d'esta publicação será adornada com o retrato do seu autor.

Assigna-se em Lisboa, na livraria do sr. Marques da Silva—editor—rua Nova do carmo, 72; na redacção do Alemenjano, em Evora.—Preço—por assignatura, paga adiantada:

Cada Volume=500 Réis.

Quem assignar para DEZ exemplares — receberá um—GRATIS.

## TYPOGRAPHIA DOS ORFAOS



O director d'este estabelecimento, faz publico que se encarrega de qualquer encomenda, satisfazendo com promptidão os freguezes que o procurarem. O mesmo se responsabilisa pela nitidez e limpeza das encomendas. Recebe tambem obras a praso, mediante garantia; e tanto assim como a prompto pagamento, os preços serão o mais modicos possivel.

## LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo; de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

- Das aguas mineraes em geral, e da sua applicação particular ao tratamento das molestias chirurgicas. TESE apresentada á escola medico-chirurgica do Porto, pelo alumno Antonio Ignacio Pereira de Freitas — 1 Vol. em 8.º grande 200
- Escripta sem letras, ou novo systema d'escripta sylbica, inventada por Francisco Xavier Calheiros—1 vol. 320
- Estudos sobre a Reforma do Processo Civil Ordinario Portuguez por Manoel d'Oliv.º Chaves e Castro — 1 Vol 8.º 800
- Noções Geraes e Elementares de Chimica Theorica e Practica Traduzido por Joaquim de Santa Clara Souza Pinto—1 vol em 8.º 500
- Dois anniversarios por Luiz Guedes Coutinho Garrido — 1 vol. em 8.º 240
- Coliath ou Geth e Bethelchem por Manoel Cardoso de Firão—1 vol. 8.º 300
- Maria Isabel Romance original por Maria Peregrina de Souza—1 vol. 12 400
- A sciencia do bam homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna por B. Franklin—1 vol. em 32 60
- Sons Dispersos, postas por S. Maria Pinto de Magalhães—1 vol, em 12 360
- Premicias, poesias por Augusto Queiroz—1 vol. 12 300

## OUVRAGES EN PUBLICATION.

- Buffon populaire illustré, ou Dictionaire d'histoire naturelle par Decembre Alouvier. L'ouvrage complet, formera 30 fascicles á 100
- Dictionaire des noms propres, ou encyclopedie illustrée e biographie, de geographie, d'histoire et de mythologie par Dupinoy e Vorrepiere. Ce Dictionaire formera 160 livraisons a 100
- 26 Livraisons sont en vente.
- Grand Dictionaire Universel du XIX Siècle, français, historique, géographique, mythologique, bibliographique, littéraire, artistique, scientifique, etc, etc, par Pierre Larousse. Cet ouvrage aura 2 a 300 fascicules a 200
- 38 fascicules sont en vente
- Les Merveilles de la Science ou discription populaire es inventions modernes par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 20 sers illustrées á 200
- 3 Series sont en vente
- Nouveau Dictionaire Universel, Panthéon littéraire et encyclopedie illustrée par Maurice Lachatre. L'ouvrage sera complet 10 parties de 320 pages a 800
- 3 parties sont en vente.
- La Sainte Bible, traduction Nouvelle d'après la vulgat par M. M. Boursassé et Janvier, chanoines de l'Eglise Métropolitaine? Tours 230 Dessins de Gustave Doré, avec approbation de Monseigneur L'Archevêque de Tours Deuxième Edition publiée par Souscripti 2 volume in folio, divisés en 10 fascicules, comprenant chacun environ 90 pages de texte et 23 gravures, qui paraîtront chaque mois, d'primier Mars au premier Decembre 1866.
- Prix de chaque fascicule renfermé dans un portefemils. 20 francs
- Prix de l'ouvrage complete 200

Assignam-se na livraria de Eduardo Coelho.

## A ONDINA DO LAGO

POEMA DE CAVALLERIA

POR

Theophilo Braga

1 Volume em 12

500

Vende-se na livraria de Eduardo Jose Fernandes Coelho campo de Sant'Anna. (97)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000: pelo correio (franco) 25210: por anno 35500; pelo correio (franco) 35980. Anuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 10 rs. por linha. Folha avulsa 5 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.